

INFORMAÇÕES

Alterações nas Missas: Devido a outros compromissos do pároco, esta semana só haverá Missa na 3ª e 5ª feira, e no sábado e domingo. As intenções marcadas para os outros dias mudaram para os dias mais próximos.

Padre Moisés entra ao serviço de 4 paróquias: Conforme nomeação do nosso Bispo, D. José Augusto, serão 4 as paróquias do concelho de Ponte da Barca pastoreadas pelo Sr. Pe. Moisés, que fez o seu estágio para o sacerdócio nas paróquias do Senhor do Socorro e Carreço. Pede para informar todas as pessoas destas paróquias que o queiram acompanhar na sua entrada: Será neste domingo, dia 3 de Setembro, segundo este programa: 8:00 - Ermida; 9:30 - Germil; 11:00 - Vade (S. Pedro); 16:00 - Entre-Ambos-os-Rios.

Peregrinação a Fátima: É já no próximo fim de semana, dias 9 e 10 de Setembro. Ainda há alguns lugares vagos. Quem quiser inscrever-se, ainda o pode fazer até à próxima 3ª feira, dia 5. A saída será às 8,15 h., na EN 13, junto ao Cruzeiro do Senhor do Socorro.

Ofertório mensal para a nova Igreja: Sendo o próximo domingo, o 2º do mês, o ofertório das Missas reverte para a nova Igreja e Centro Paroquial. À saída da igreja, leve um envelope para casa para nele colocar a sua contribuição. Os que vão à Peregrinação a Fátima poderão entregar o seu donativo ao pároco.

Entretanto, ainda não foram publicados os donativos do Ofertório mensal de Agosto. Foram entregues 10 envelopes e notas e moedas soltas, num total de 314,01 € (62.953\$00). Serão publicados os nomes na próxima semana.

Nova Igreja e Centro Paroquial: Foram entregues mais os seguintes donativos para a nova Igreja e Centro Paroquial: Luís Alexandre de Sá Ribeiro – 20 € (mensal: Agosto e Set.); Anónima – 10 € (mensal); Pe. Manuel José Torres Lima – 250 € (mensal: Agosto, referente à renúncia à mensalidade como pároco). Bem hajam!

Para entregar o seu donativo pode dirigir-se ao pároco no fim das Missas ou no horário de atendimento. Se optar pela transferência bancária, poderá fazê-lo para a Conta do Banco Millennium BCP, em nome de “Fabrica da Igreja Paroquial do Senhor do Socorro - Igreja Nova”, com o NIB 003300004525294808705.

MISSAS			
Dia	Hora	Intenções	
4	Seg		
5	Ter	18,30	Maria da Conceição, Domingos e Adosinda; Francisco Marques; Alfredo Cerdeira Esteves; Carlos Manuel Martins da Silva
6	Qua		
7	Qui	18,30	Domingos Fernandes, Conceição Coelho e José Pedro Coelho; Carlos de Sá Martins; Teresa de Jesus Parente; Pais e irmãos da família Mendes Gomes e Sogros José Rodrigues e filhos, Acúrio de Brito e mulher; Sebastião de Passos Barroso e esposa; Teresa da Silva e Fernando Pereira
8	Sex		
9	Sáb	18,30	José do Rosário, José Mendes e João Paulo; Luís da Rocha e Maria José Silva; Mário Alves Cadilha e Virgínia da Lomba Cadilha; Manuel José Araújo Gomes; Defensor e família; Francisco da Silva e Maria José Araújo; Aurora Cerqueira; Maria Adelina Pires Franco e João Varajão
10	Dom	10	Adelaide Rodrigues da Costa e Agostinho Rodrigues de Sousa; Marina Alexandra Caldeira Pedra e João Nunes Pedra; Maria da Silva Ribeiro; Maria das Dores Lima; Manuel Basílio Barcelos Lima; Maria Virgínia Maciel Barbosa; Virgílio Pires Barbosa; José Moreira; Eduardo do Outão Lima; José Esteves Rocha e Maria de Lurdes Salgueiro

PARÓQUIA VIVA

Nº 274 – 03/09/2006

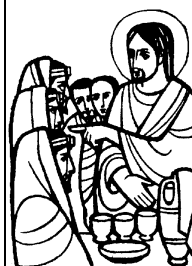
Boletim Litúrgico-informativo • Senhor do Socorro - Viana do Castelo

Telefone: 258 83 50 86 / 258 80 67 56 / Telemóvel: 93 63 22 123 / Fax: 258 80 67 59

E-mail: paroquia.socorro@sapo.pt / Web: paroquiasocorro.no.sapo.pt • Sai todos os Domingos e Dias Santificados



22º Domingo do Tempo Comum - Ano B



«Este povo honra-Me com os lábios, mas o seu coração está longe de Mim. É vão o culto que Me prestam, e as doutrinas que ensinam não passam de preceitos humanos». Vós deixais de lado o mandamento de Deus, para vos prenderdes à tradição dos homens.» (Evangelho)

Confissões

Por: António Rego

O que restará de tudo isto? Rolados séculos e milénios sobre as coisas de aspecto imperecível, o que fica da vaga dos tempos e das fúrias dos ventos? Modos e modas, escolas, estilos, épocas, tudo roda e se muda. Muitas imagens e factos do passado, sabem a absurdo ou ridículo. O jovem sorri da sua imagem em criança. Todos os passados têm um sabor a afecto e repulsa, porque nenhum tempo regressa à realidade no seu tom certo. O sépia dos anos cria luzes e neblinas de tal forma que nada é repetível na sua realidade perfeita.

A que vem tudo isto? A este tempo e a todos os tempos que rodam e deixam rastros, caminhos abertos de luz com o seu aspecto de evidência e obscuridade.

A face real e simbólica de todas as coisas como que se revolve no nosso jogo quotidiano de referência ao todo, no espaço e temporalidade que nos cabe viver. Felizes as gerações que se revêem em espelhos e modelos, com protótipos que mereçam registo de memória e impulso para acreditar no passado e no futuro. Por isso as sendas luminosas que nos precedem de sábios, artistas, místicos e profetas, nos abrem caminhos para o que temos a criar e percorrer. Como poderia a humanidade sobreviver sem essas referências no campo do pensamento, da ciência, do belo, e nessa arte indescritível de se relançar no imperecível, infinito e eterno que dá sentido a todo o transitório e efémero? S. Agostinho, ainda no início do cristianismo soube expressar quase todas as perguntas que há no coração do ser humano, dando consistência e sentido à edificação do tempo e do templo que constitui cada ser humano. É bom, numa época de aspecto fútil e imediatista, repousar o coração onde o convertido de Tagaste encontrou repouso: “Tarde Vos amei, ó beleza tão antiga e tão nova, tarde Vos amei! Vós estáveis dentro de mim, mas eu estava fora, e fora de mim vos procurava... Estáveis comigo e eu não estava convosco. Retinha-me longe de Vós aquilo que não existiria se não existisse em Vós... Tocastes-me e agora desejo ardentemente a vossa paz”. (Das Confissões de S. Agostinho, Lib. 7)

22º Domingo do Tempo Comum – Ano B

LITURGIA DA PALAVRA

1ª leitura: Deut. 4, 1-2.6-8

2ª leitura: Tg. 1, 17-18.21-22.27

Evangelho: Mc. 7, 1-8.14-15.21-23

- Os verdadeiros critérios -

Num tempo em que o relativismo de “cada cabeça, cada sentença” impera e leva a que cada um decida a sua escala de valores e procure ser o autor dos seus critérios, esta Palavra do Senhor convida-nos a reocuparmos o nosso lugar de criaturas e a fazermos nosso o pedido do Salmo Responsorial: “Ensinai-nos, Senhor: quem viverá em vossa casa? Ensinai-nos, Senhor”.

E este desejo, para ser sincero, exige em cada um de nós uma atitude de “escuta” atenta para uma obediência pronta e alegre, acolhendo e obedecendo às “leis e preceitos” do Senhor, sem nada lhes acrescentar ou subtrair, pois aí se encontram a sabedoria e prudência que nos conduzirão à verdadeira felicidade.

Esta é também a mensagem de S. Tiago, ao dizer-nos que a nossa tarefa consiste em cuidar da Palavra de Deus, qual árvore em nós plantada, que se destina a crescer e a frutificar. Por isso, a verdadeira religião “consiste em visitar os órfãos e as viúvas e em conservar-se limpo do contágio do mundo”.

Cristo vai mais longe, ao desmontar todo um sistema de práticas religiosas, farisaicas e externas, que, embora aceitáveis e recomendáveis, nunca poderão substituir ou prevalecer sobre o essencial: “é vão o culto que me prestam”, deixando de lado “o mandamento de Deus” para se prenderem à “tradição dos homens”.

Ai se Cristo visse tanta hipocrisia que por aqui vai, tanta preocupação em dar nas vistas, em impressionar bem!... Mas também há tanto escândalo fácil e barato, pretendendo justificar as suas atitudes com as (menos puras) intenções dos outros!

É verdade que os verdadeiros ‘praticantes’ são aqueles que cumprem a verdadeira religião. Mas será possível chegar aí sem cultivar a planta da Palavra de Deus, na oração pessoal e na prática dos Sacramentos, nem centrarmos a nossa atenção no nosso coração? Aí é que está a fonte donde brotam o bem ou o mal que fazemos ou deixamos de fazer! Quem anda atento e preocupado com a qualidade da fonte donde brota o seu ser e o seu agir, nem tempo lhe sobra para reparar nos outros e, menos ainda, para julgar das suas intenções!

E quando essa tentação nos assaltar, respondamos-lhe com esta oração: “Ensinai-me, Senhor: quem viverá em vossa casa? Ensinai-me, Senhor”!

Pe. José de Castro Oliveira

Igreja é mais forte do que qualquer contrariedade

O Papa deixou hoje clara a sua convicção de que a Igreja “vive e viverá, apesar dos sofrimentos e das falhas” que possam existir na sua história. Bento XVI falava esta manhã, em Castel Gandolfo, recebendo os párocos da região de Albano.

Após 2 mil anos de história, lembrou, a Igreja sobreviveu a várias tentativas de destruição, desde as invasões muçulmanas, as correntes iluministas, o marxismo e Hitler, “que queria destruir o catolicismo”.

Bento XVI recuou até às primeiras comunidades cristãs na Ásia Menor e na África do Norte. Quando a Igreja parecia estar acabada, recordou, surgiram sempre homens e mulheres providenciais para a “revitalizar”, dando como exemplo os Santos Inácio de Loiola e Teresa de Ávila, no século XVI.

Depois de Rousseau e Voltaire, disse o Papa, apareceram “os Santos e as Congregações religiosas do século XIX”, frisando que “a fé é mais forte do que as correntes que vão e voltam”.

Esta intervenção, citada pela Rádio Vaticano, conclui-se com um apelo aos presentes: as palavras de Cristo foram mais fortes, por isso “devemos ser corajosos”.

“A Igreja é esperança que não acaba”, indicou.

Peregrino entre peregrinos Papa apresenta exigências para reconhecer o rosto de Jesus

Bento XVI mostrou-se, na manhã da passada sexta-feira, como um peregrino entre os demais peregrinos que se deslocaram ao Santuário do Santo Rosto, em Manoppello (Itália). De joelhos, em silêncio, diante da relíquia venerada nesta igreja, o Papa esteve em adoração durante 10 minutos, deixando a imagem mais forte de todas nesta visita de aproximadamente duas horas.

Quando falou, não o fez para declarar ou não a “autenticidade” do Véu de Verónica, mas para dizer algo mais importante: reconhecer o rosto de Jesus é vê-lo “nos irmãos e nas vivências do dia-a-dia”, com “mãos inocentes e coração puro”. Saber ou não se estamos na presença de uma “foto” de Jesus não deve desviar a atenção do peregrino daquilo que é essencial: procurar “uma existência iluminada pelo amor, que vence a indiferença, a dúvida, a mentira e o egoísmo”.

Neste encontro “simples e familiar”, em que o Papa agradeceu por diversas vezes o acolhimento que a multidão lhe prestou, a mensagem central é que “para ver Deus é preciso conhecer Cristo e deixar-se plasmar pelo seu Espírito, que guia os crentes rumo à verdade”. Esse itinerário já foi percorrido, antes de nós, por muitos Santos que “reconheceram e amaram nos irmãos, especialmente os mais pobres e necessitados, o rosto do mesmo Deus que contemplaram, longamente, na oração”.

Aos jovens, Bento XVI disse que “todos procuramos o rosto do Senhor e esse é o sentido da minha visita”. Desse rosto todos podem “tirar a força do amor e da paz que nos mostra, também, o rumo para a nossa vida”.

A visita do Santo Padre marcou os 500 anos de presença da relíquia “Véu da Verónica” em Manoppello.